

FESTEJOS

NOSSA SENHORA DOS MARTYRES

CASTRO-MARIM

NOS DIAS 14 E 15 DE AGOSTO

Os gerentes da confraria de Nossa Senhora dos Martyres, vencendo inúmeras dificuldades, conseguiram pela primeira vez organizar um programma de festejos, de veras tentador, e que, como sempre, se esforçarão por cumprir, se não exceder.

Para a contratada, e excellente philarmónica *Artistas de Minerva*, de Calle 16, e talvez a melhor do Algarve, apresentará uma graciosa novidade em cocanas de terra, 14 variedades lindíssimas, alvares, de fogo de mar, e muitos e vistosos aerostatos, a serem proximas á igreja de S. Set. Para serão lindamente ornamentadas, e, no exterior, bem como a fachada da igreja, profusamente iluminadas a veneziana e a tigli.



nhas, produzindo um effeito surpreendente.

Mas o grande successo da festa serão os lindissimos e fieis retratos de Nossa Senhora dos Martyres em chromo lithographia, medindo o. 35, executados nas officinas da Empreza Nacional Editora, a melhor do paiz neste genero de trabalho.

Estes retratos formam uns lindos quadros proprios para quarto de cama ou oratorio, e serão a melhor recordação da festa e o mais delicado e distincto mimo que os membros poderão levar a suas familias e pessoas queridas.

Estes retratos estarão em exposicao permanente na casa de despacho da confraria.

OS FESTEJOS SEGUIRÃO A ORDEM DO SEGUINTE

PROGRAMMA

DIA 14

Principiarão os festejos ao romper a aurora por uma alvorada tocada pela philarmónica *Artistas de Minerva*, que percorrerá as ruas da Divocção, subindo aovar muitas duzias de foguetes.

As 5 horas da tarde terá logar na Paça Serpa Pinto uma graciosa e nova cocana com a assistencia da philarmónica acima mencionada, que executará escolhidas peças do seu vasto repertorio.

As 7 horas solemnes matinas a grande instrumental na igreja de Nossa Senhora dos Martyres.

As 9 e meia horas grande illuminação a veneziana e a tigliinhas, queimando-se lindissimas arvores de fogo de artificio, morteiros e outras peças de fogo de ar, tocando nos intervallos a excellentissima philarmónica *Artistas de Minerva*, sob a regencia do seu habilitissimo Joaquim Antonio Rires, que, entre outras peças executará as seguintes:

El tambor de Granaderos, passo-calle sobre motivos — *Chapi*.

La Bohème, pot-pouri — *Giacomo Puccini*.

Imitação do ceco natural, polka — *Galiano*.

Simulacro do cantalho de ferro, arrelo — *S. S.*

La Revoltosa, phantasia da zutzuel — *Chapi*.

Tres Jolle, suite de valsas — *Waldteufel*.

Pot-pouri burlesco — *Nicolau*.

El centenario de Colon, passo-doble — *Er...*

DIA 15

Alvorada como no dia anterior.

As 11 horas da manhã, missa solemne a grande instrumental, orando s. ex.º o reverendo sr. conego Pedro Manoel Nogueira; um dos primeiros oradores sagrados do paiz.

As 5 horas da tarde, sairá em procissão a imagem de Nossa Senhora dos Martyres, tocando no couce a dita philarmónica, seguindo-se um solemne *Te-Deum*.

As 9 e meia horas a mesma illuminação da noite anterior, queimando-se 5 arvores de fogo e outras peças, tocando nos intervallos a mencionada philarmónica que, entre outras peças, executará as seguintes:

Viva la Reina, passo doble — *Calvert*.

Aux bords du Sabaou, phantasia arabe — *Solentich*.

Saudade, polka de cornetim — *Cordeiro*.

De vuelta del rivero, grande pot-pouri — *G...*

La gracia, bolero — *Martins*.

Rapsodia transmontana — *Ribeiro*.

Viva Lordello — *Benjamin da Costa*.

Nos dias 14 e 15 terá logar a costumada feira.

Confraria de Nossa Senhora dos Martyres de Castro Marim, 1 de agosto de 1901.

Os gerentes,

João Nepomuceno Himoso Falsa
Domingos Antonio Rosa
Antonio Pedro d'Aragão Lamin